



# Explorando o ritmo da resistência: empreendedorismo negro e casas de samba em Belo Horizonte.

Rafaela Eufrázia Romualdo Silva;

---

## Resumo:

O artigo propõe a uma investigação abrangente sobre o empreendedorismo negro paralelo ao universo do samba em Belo Horizonte, com o objetivo de compreender suas transformações ao longo do tempo e as influências das alterações sociais. Para alcançar esse objetivo, adotou-se uma abordagem qualitativa que envolveu pesquisa bibliográfica, análise de relatórios, artigos e relacionados ao tema, bem como investigação com entrevistas de idealizadores negros no samba. A pesquisa tem como principais objetivos analisar o impacto do empreendedorismo negro no setor cultural, com foco nas casas de samba de Belo Horizonte, compreender os desafios e oportunidades enfrentados por articuladores negros nesse segmento e investigar como a música e a cultura afro-brasileira contribuem para a resistência e o fortalecimento econômico dessas iniciativas. Além disso, busca identificar estratégias de valorização e apoio a esses espaços como motores de desenvolvimento social e econômico.

## Palavras-chave:

Samba; Cultura Afro-brasileira; economia; Belo Horizonte

---



## 1. Negócios Liderados por Pessoas Negras no Brasil

A criação e gestão de negócios trazem um papel inovador ao pensamento do ser humano. Economias emergentes possuem um papel importante para o crescimento econômico e social, ao contribuir para o aumento do PIB, comércio e geração de emprego (Da Silva e Silva, 2019). Conhecido por sua alta taxa de atividades econômicas autônomas e de microempresas, o Brasil acumula 90 milhões de pessoas que geram sua própria renda ou administram pequenos negócios, o que o coloca entre os países com maior volume de iniciativas produtivas no mundo, de acordo com pesquisa realizada pelo Sebrae e Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE, 2023). Essa movimentação econômica é um dos principais motores do cenário brasileiro, sendo responsável por gerar empregos, inovação e novas oportunidades de mercado.

Há dois principais modos em que normalmente as pessoas buscam por essa autonomia de trabalho descreve Da Silva e Silva (2019). A primeira impulsionada por necessidade, quando negócios são abertos por falta de oportunidades formais de trabalho e a segunda por meio de oportunidade, quando há um planejamento estratégico de negócio a partir de vários fatores, como a inovação, a criatividade, a liderança, a cultura, a visão de futuro, os riscos que envolvem o processo de empreender, o julgamento, os valores, as crenças e a forma de gerenciar os recursos humanos, materiais e financeiros que fazem parte do negócio. O empreendedorismo move a criação de novos empreendimentos a partir da identificação da oportunidade de negócio, da acumulação de recursos e da comercialização de produtos e serviços.

De acordo com pesquisas do Sebrae e do Instituto Locomotiva (2019) grande parcela dos empreendedores brasileiros são representadas por pessoas negras. No entanto, o cenário apresenta desafios estruturais importantes, especialmente para empreendedores negros, que enfrentam barreiras como menor acesso ao crédito, dificuldades em estabelecer redes de contato e preconceitos no mercado. Apesar de representarem uma grande parcela dos empreendedores no país, os negros, em favelas, ainda lidam com desigualdades no faturamento e nas condições de crescimento de seus negócios (Guedes Simone, 2023). O rendimento médio mensal dos profissionais negros é, em média, 34% inferior ao dos brancos (Teixeira Aryane, 2021).

“69% dos empreendedores das comunidades mineiras são informais. Entre os 31% dos formalizados, a maioria (79%) são microempreendedores individuais (MEI). Praticamente todos (91%) dos entrevistados têm empreendimentos na própria comunidade onde residem, sendo 41% funcionando em um ponto comercial, 26% na própria residência e 18% na rua” (Guedes Simone, pg 01, 2023).

Mesmo diante dessas dificuldades, muitos empreendedores negros transformaram setores como cultura, gastronomia e economia criativa. No contexto das casas de samba, por exemplo, a iniciativa se conecta diretamente com a preservação da identidade cultural afro-brasileira, desenvolvendo esses espaços em pontos de referência da cultura afro.



## 2. Samba e Resistência Cultural

O samba tem sua ascendência na cultura africana trazida ao Brasil pelos povos escravizados, durante o período colonial. Quando falamos de samba, estamos falando de um dos maiores símbolos de resistência cultural no Brasil. Surgido no início do século XX, nos quintais e terreiros das periferias, o samba foi reprimido e marginalizado por muito tempo. Os registros fonográficos indicam que o samba, inicialmente associado às festas com música, passou a ser reconhecido como um gênero específico na primeira metade da década de 1910. Nos anos 1920, ganhou impulso, tanto como o samba tradicional quanto como o samba carnavalesco, consolidando-se como o principal estilo da produção musical brasileira (Paranhos, 2003).

Nos primeiros tempos, o samba sofria forte repressão policial, sendo depreciado como “coisa de negros e vadios” (Paranhos, 2003). O violão, companheiro dos músicos, também foi desvalorizado e rotulado como “instrumento de capadócio” (Paranhos, 2003). Tanto o gênero quanto os instrumentos que nele estavam relacionados eram marginalizados e referenciados a pontos negativos. Paranhos (2013) descreve ainda que o samba era reconhecido como negro. Exemplo disso é a música “O nego no samba” cantado por Carmen Miranda, que caçoava da falta de jeito dos brancos ao sambarem: “Samba de nego/ Quebra os quadri/ Samba de nego/ Tem parati/ (...) Num samba, branco se escangaia/ Num samba, nego bom de saia/ Num samba, branco não tem jeito, meu bem/ Num samba, nego nasce feito” (Paranhos, 2003). Neste trecho da música percebe-se inferido à letra a referência de o samba do negro possui sensualidade, provocação e exagero.

O caminho foi árduo até ser reconhecido pelas pelo Estado como símbolo nacional. Nessa trajetória os compositores e intérpretes do samba urbano carioca tiveram um papel decisivo para esse reconhecimento (Paranhos, 2003). O samba originário dos morros aos poucos teve espaço em locais centrais, onde brancos também frequentavam. A partir disso, houve também dois caminhos e tons seguidos pelo samba. O samba da cidade e o samba do morro, embora tenham sido incorporados como símbolos da identidade nacional, representam uma promessa de diálogo intercultural. Essa interação, possibilita uma manifestação das culturas populares, refletindo a diversidade cultural presente no Brasil (Nogueira, 2006).

A história do samba está diretamente ligada à resistência negra no Brasil. Do quintal às grandes avenidas, ele se tornou símbolo de luta, celebração e união. Por trás desse ritmo, encontramos criadores de negócios que desafiam as estatísticas e criam negócios cheios de propósito. Além de ser fruto da ancestralidade africana e representar a luta e a criatividade de um povo que se transformou em arte o samba também representa economia e renda.

Esse gênero musical influenciou e influencia muito o mercado nacional e mundial. Shows, discos, marketing e casas de samba movimentam há décadas a economia do Brasil. Os impactos culturais das casas de samba possuem um grande potencial econômico, movimentando diversos setores como turismo, gastronomia e entretenimento.

Desde os anos 1930, com a popularização da rádio e do carnaval como grande evento nacional, o samba começou a ser reconhecido como uma potência da indústria cultural (Nogueira, 2006). As casas de samba passaram a atrair públicos variados, incluindo turistas, e se consolidaram como importantes espaços de geração de renda para músicos, dançarinos, comerciantes e produtores culturais. Nos dias de hoje, esses locais continuam a contribuir para a economia criativa, promovendo eventos, festivais e experiências culturais que fortalecem a identidade brasileira e ampliam oportunidades de empreendedorismo negro, reforçando sua importância tanto no aspecto financeiro quanto na valorização.



### 3. Casas de Samba em Belo Horizonte como espaços

As casas de samba em Belo Horizonte exercem um papel fundamental na preservação e promoção da cultura do samba na capital mineira. Embora o Rio de Janeiro seja reconhecido como o berço do gênero, Belo Horizonte se tornou uma região com uma bagagem vibrante em relação ao gênero, estimulada por comunidades negras, músicos e organizadores.

Desde os anos 1970 e 1980, o samba na cidade ganhou força com rodas de samba e eventos organizados em espaços alternativos, expandindo-se para bares, casas de show e projetos culturais que mantêm viva a tradição. Locais como o Samba do Cacá, bar Purarmonia, o Barracão Nossa Roda, 3Preto Bar, roda de Samba União da Vila, Estação Santê e Belka – Quintal Botequeiro são exemplo de ambientes que movem a economia da cidade, mantêm a cultura e promovem a inclusão social, a valorização da identidade afro-brasileira e a geração de oportunidades para artistas e empreendedores locais.

Em entrevista com Carlos Alberto dos Santos e Jessica Belmiro, proprietários de casas de samba em Belo Horizonte, em novembro de 2024, foi possível observar a luta para manter esses locais. O Samba do Cacá, sob a administração de Carlos Alberto dos Santos, tem uma trajetória de mais de 30 anos. Localizado na região nordeste da cidade, na Rua Andiroba, bairro São Paulo, funciona no mesmo endereço da residência da família desde sua fundação. Carlos conta que o empreendimento surgiu por meio de seu irmão Nelson e seu cunhado Valdir. Eles idealizaram e iniciaram o negócio com o samba aos fins de semana. Aos poucos o espaço se popularizou e ganhou espaço, mesmo sem uma estrutura de muitos recursos. Atualmente o galpão onde acontecem as rodas de samba está reformado e o espaço foi ampliado para a área do quintal da família.

O Bar do Cacá é um espaço cultural, que valoriza pessoas que fizeram a história, pessoas e costumes vindos da cultura africana e do samba. O espaço é rosa e verde em homenagem à escola de samba Mangueira. Nas paredes vê-se fotos de grandes sambistas e pessoas que fizeram parte do espaço e também de sua mãe, a primeira e maior incentivadora do espaço. Outro ponto sobre essa valorização é a realização de eventos de samba em datas importantes com entrada gratuita e com distribuição de feijoada e ora-pro-nóbis sem custo. Nos primeiros anos, as celebrações de datas históricas aconteciam na feira do bairro, como 13 de maio (Abolição da Escravidão) e 20 de novembro (Dia da Consciência Negra). No entanto, devido a restrições impostas pela prefeitura, o evento precisou ser realocado e passou a acontecer exclusivamente na sede do samba, com um limite de 1.500 convites. Além dessas datas, o Samba do Cacá também promove celebrações com esse mesmo objetivo em 23 de abril (Dia de São Jorge) e 2 de dezembro (Dia Nacional do Samba), mantendo viva a tradição e o propósito cultural desses eventos sobre a importância das referidas datas comemorativas para os negros.



Figura 1 - Carlos Alberto dos Santos. Fonte: Autora



Figura 2 - Bar do Cacá. Fonte: Autora



Figura 3 – Samba Bar do Cacá. Fonte: Carlos Alberto dos Santos

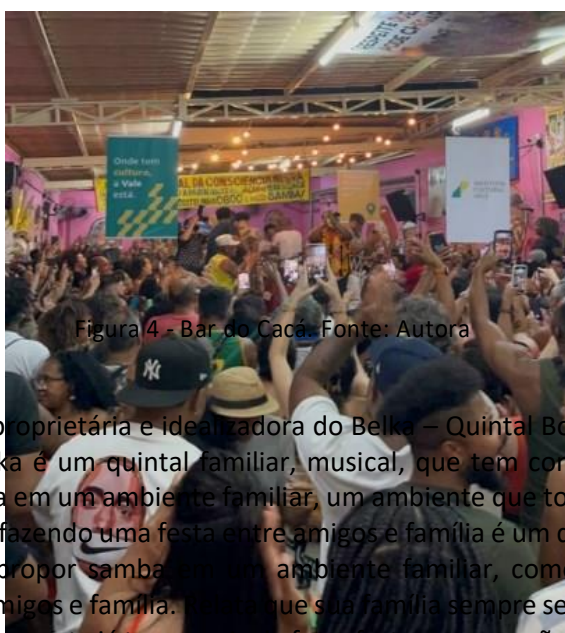


Figura 4 - Bar do Cacá. Fonte: Autora

Jéssica Belmiro é proprietária e idealizadora do Belka – Quintal Botequeiro. Em entrevista, Jéssica afirma que “O Belka é um quintal familiar, musical, que tem como objetivo unir música, comida boa, cerveja gelada em um ambiente familiar, um ambiente que todas as pessoas se sintam como se a gente estivesse fazendo uma festa entre amigos e família é um quintal familiar, musical”. Esse tem como objetivo propor samba em um ambiente familiar, como se o público estivesse fazendo uma festa entre amigos e família. Ela conta que sua família sempre se reuniu e gostou de fazer festa, logo pensou: “Já que a gente já tem mania de fazer festa, por que não fazer disso um negócio”. Ainda na entrevista Jéssica relata sua trajetória para transformar o sonho desse ambiente em realidade. Demonstra o quanto o processo foi árduo, demorado e sem recursos financeiros, em um momento difícil para todo o mundo: no período de pandemia. O espaço transmite a sensação de



um quintal de família e já reuniu muitos músicos e bandas como Aline Calisto, Zé da Guiomar, a banda do Milton Nascimento, Beto Lopes, Silvio Lopes, além de vários músicos de Belo Horizonte.



Figura 5 - Espaço Belka. Fonte: Jéssica Belmiro



Figura 6 - Jéssica Belmiro: Idealizadora e proprietária do Belka



Figura 7 - espaço Belka. Fonte: Jéssica Belmiro

## Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo entender a importância do empreendedorismo negro em casas de samba para a população negra e sociedade. Abrir uma casa de samba significa mais do que abrir um negócio: significa criar um espaço que valorize a história e promova oportunidades para artistas e para a comunidade. Casas de samba que vão além do entretenimento. São escolas de música, palcos para novos talentos e, principalmente, territórios de resgate da memória. Cada roda de samba carrega histórias de luta e superação que se conectam diretamente à trajetória dos empreendedores negros. O gênero não é apenas som. É força, união e uma ponte para um futuro mais igualitário.

Os ambientes acima citados são exemplos claros de que as casas de samba além de serem espaços de distração, são ambientes culturais, que promove e valorizam a economia criativa, geram



emprego e movimentam a sociedade. São pontos de resistência, onde cultura, identidade e empreendedorismo se encontram. Isso reforça cada dia mais o porquê o samba é patrimônio imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

#### Abstract:

This article proposes a comprehensive investigation into Black economic initiatives alongside the universe of samba in Belo Horizonte, aiming to understand their transformations over time and the influences of social shifts. To achieve this objective, a qualitative approach was adopted, involving bibliographic research, analysis of reports, articles, and related materials, as well as an investigation featuring interviews with Black founders and creators in the samba scene. The research's main objectives are to analyze the impact of Black-led business initiatives in the cultural sector, focusing on the samba houses of Belo Horizonte; to understand the challenges and opportunities faced by Black organizers and networkers in this segment; and to investigate how music and Afro-Brazilian culture contribute to the resistance and economic strengthening of these initiatives. Furthermore, it seeks to identify strategies for the valuation and support of these spaces as engines of social and economic development.

**Keywords:** Samba; Afro-Brazilian Culture; Economy; Belo Horizonte.

---

## Referências

- Alberto, C. S. Entrevista concedida a Rafaela Eufrázia Romualdo Silva. Belo Horizonte, 25 nov. 2024.
- Da Silva, J. A. B.; Silva, M. S. V. Análise Da Evolução Do Empreendedorismo No Brasil No Período De 2002 A 2016. *Revista Estudos e Pesquisas em Administração*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 115–137, 2019. DOI: 10.30781/repad.v3i2.8674.  
Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/8674>. Acesso em: 15 jan. 2025. <https://www.estadao.com.br/economia/a-forca-do-empendedorismo-negro/>
- Francisco Baggio, A., & Knebel Baggio, D. (2014). Empreendedorismo: Conceitos e Definições. *Inovação e Tecnologia*, 1(1), 25–38.
- Global Entrepreneurship Monitor. (n.d.).
- Jéssica, B. Entrevista concedida a Rafaela Eufrázia Romualdo Silva. Belo Horizonte, 14 nov. 2024.
- Nogueira, M. N. (2006). O SAMBA: cantando a história do Brasil 1.
- Paranhos, A. (2003, May 3). A invenção do Brasil como terra do samba: os sambistas e sua afirmação social. 22, 81–113. <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.scielo.br/j/his/a/pt5J7FmCbfbqBMmsSry4xczr/?lang=pt&format=pdf>;
- SEBRAE, & INSTITUTO LOCOMOTIVA. (2019). Um novo olhar para as comunidades. Acesso em: 20 jan. 2025. <https://Sebrae.Com.Br/Sites/PortalSebrae/Ufs/Mg/Artigos/Um-Novo-Olhar-Para-as-Comunidades,1d8ec2cb1d799610VgnVCM1000004c00210aRCRD>.



Teixeira A. (2021), Mulheres negras empreendedoras: saiba mais sobre negócios de mulheres pretas. Acesso em: 15 jan. 2025. <https://bagy.com.br/blog/mulheres-negras-empreendedoras/#:~:text=Mulheres%20negras%20empreendedoras:%20desafios,necessidade%20e%20n%C3%A3o%20por%20oportunidade.>